

Pré-Escolar pode

Cidade

28/1/87, QUARTA-FEIRA • 13

furar boicote no DF EDUCA

Edna Cristina

As escolas particulares que têm o Pré-Escolar deverão ser as primeiras a "furar" o boicote às aulas da rede particular do DF. Essa é a avaliação feita pelo diretor do Departamento de Inspeção de Ensino da Secretaria de Educação, Júlio Gregório. Ele justifica seu posicionamento alegando que de acordo com o decreto do Governo as anuidades do Pré-Escolar estão liberadas e "portanto não têm sentido essas escolas ficarem em greve já que podem negociar com os pais qualquer valor para as mensalidades. Se aderirem ao boicote será por uma única razão: solidariedade".

Das 192 escolas particulares existem no DF 52 delas são do Pré-Escolar e muitas sozinhas comandam o mercado em algumas cidades-satélites. No Guará II, por exemplo, estão instalados 13 estabelecimentos particulares de ensino e 9 deles têm o Pré-Escolar. Segundo Júlio, não seria interessante para os diretores dessas escolas fechar as portas à comunidade. Em Taguatinga a situação é a mesma. Das 20 escolas existentes, 11 são do Pré-Escolar. "Já que as mensalidades do Pré foram liberadas não haverá fis-

calização do preço das anuidades".

Estratégia

Júlio Gregório ainda afirmou que no momento nenhum aluno da rede particular ficará prejudicado com a paralisação das escolas particulares, já que somente 5 colégios iniciarão as aulas antes do dia 7 de fevereiro. Até essa data as escolas do DF decidiram não abrir suas portas esperando a decisão final da Federação que se reunirá no dia 6. "A decisão da assembléia do Sinepe em não iniciar o ano letivo com professores e alunos em sala de aula até o dia 7 foi estratégia e ficou bastante facilitada, já que a maioria das escolas prevê no seu calendário o início das atividades no dia 9 de fevereiro".

Pressão

Antes do dia 9 o que está previsto é a apresentação de professores. Júlio se mostrou preocupado com o pequeno número de escolas que iniciarão as aulas antes deste período já que segundo lembra serão elas que vão sofrer maior pressão das outras escolas. "É muito fácil para os outros colégios opinarem favoravelmente à paralisação até o dia 7, já que suas aulas estão marcadas para depois", frisou.